

# Equipe econômica busca mostrar que economia continua nos trilhos

*Malan, Fraga e Caramuru estão na Europa e na Ásia para falar com investidores*

RENATO ANDRADE  
e LU AIKO OTTA

**B**RASÍLIA - A equipe econômica se dividiu em três grupos, que passarão esta semana em alguns pontos da Europa e da Ásia, tentando convencer os investidores de que a economia brasileira continua nos trilhos e que a aversão generalizada ao risco existente hoje no mundo é exagerada.

Além de Malan, estão na Europa o presidente do Banco Central, Armínio Fraga, e o secretário do Tesouro Nacional, Eduardo Guardia. O secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, embaixador Marcos Caramuru, está no Japão (*ver mapa*).

As conversas com banqueiros e investidores terão como pano de fundo o acordo firmado entre o Brasil e o FMI, que colocará à disposição do País US\$ 30,4 bilhões ao longo dos próximos 15 meses, assegurando assim, em boa parte, as necessidades de financiamento externo do primeiro ano de mandato do novo presidente. O acordo foi formalmente aprovado pela diretoria do Fundo na última sexta-feira, o que já garante o direito de saque de cerca de US\$ 3 bilhões ao País.

As reuniões seguirão o formato utilizado por Fraga e Malan num encontro realizado com banqueiros em Nova York, há duas semanas. Os representantes brasileiros buscarão fazer uma apresentação detalhada da situação atual, mostrando que os fundamentos econômicos continuam sólidos e que a dívida pública – uma das maiores preocupações – é plenamente administrável.

Malan e os demais membros da equipe levarão para as reuniões um trunfo importante: o apoio dado pelos quatro principais candidatos às eleições presidenciais ao acordo com o FMI.

Essa sinalização, obtida pelo presidente Fernando Henrique Cardoso no mês passado, será utilizada para tentar convencer os investidores de que a transição política será tranquila, não justificando, portanto, possíveis reduções nas

**P**ANO DE  
FUNDO É O  
ACORDO  
COM O FMI

operações de concessão de crédito ao País. "A idéia é mostrar que as perspectivas são positivas e que, apesar das incertezas em relação à transição política, qualquer que seja o resultado das eleições os fundamentos econômicos não serão alterados", enfatizou uma fonte da equipe.

A melhora significativa das contas externas também será um dos argumentos da equipe econômica para convencer os banqueiros de que não há riscos de investir ou financiar o Brasil. O balanço de pagamentos sofreu um profundo ajuste nos últimos anos.